

COVID-19

# BOLETIM MATINAL

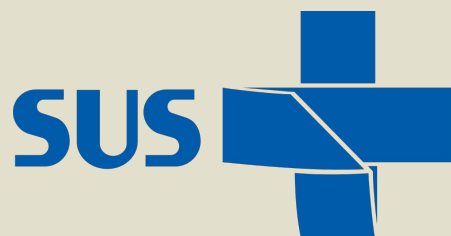
FACULDADE DE MEDICINA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

Nº 312  
1º de Março



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid

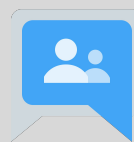


Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

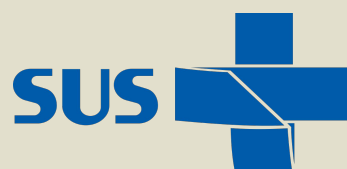
<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação. Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.



FACULDADE  
DE MEDICINA  
• UFMG •

U F *m* G



## DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados: 10.551.259 (28/02)
- Notícia: COVID-19: Taxa de ocupação de UTIs está em colapso em 17 estados
- Editorial: Research in the Context of a Pandemic
- Leitura: Increased Home Death Due to Cardiopulmonary Arrest in Times of COVID-19 Pandemic

## Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 110.461 (26/02)<sup>1</sup>
- N° de óbitos confirmados: 2.731 (26/02)<sup>1</sup>
- N° de recuperados: 102.692 (26/02)<sup>1</sup>
- N° de casos em acompanhamento: 5.038 (26/02)<sup>1</sup>
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **VERMELHO**

Link<sup>1</sup>: <https://bit.ly/3sBpcPe>

## ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 5 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 25/2				
Rede		UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	996	283	713
	Taxa de ocupação	87,1%	75,3%	91,9%
Suplementar	N° de leitos	706	282	424
	Taxa de ocupação	78,2%	64,9%	87,0%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.702	565	1.137
	Taxa de ocupação	83,4%	70,1%	90,1%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 26/2/2021.

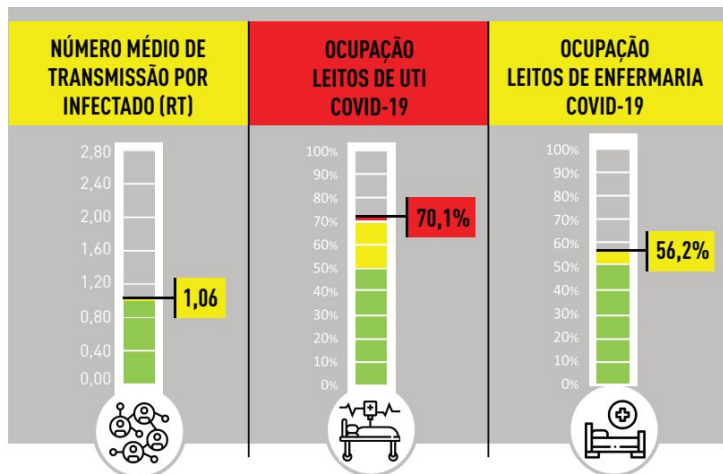
QUADRO 6 Leitos de enfermarias.

LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 25/2				
Rede		Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.624	777	3.847
	Taxa de ocupação	78,0%	63,4%	81,0%
Suplementar	N° de leitos	2.720	622	2.098
	Taxa de ocupação	74,0%	47,1%	81,9%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.344	1.399	5.945
	Taxa de ocupação	76,5%	56,2%	81,3%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 26/2/2021.

## INDICADORES DE MONITORAMENTO - COVID-19 - 26/2



## INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 26/2

POSTOS DE IMUNIZAÇÃO	DOSES DESTINADAS A BH	DOSES RESERVADAS A PÚBLICOS-ALVO	DOSES DISTRIBUIDAS	APLICAÇÕES DE 1ª DOSE	APLICAÇÕES DE 2ª DOSE
224	242.220*	242.220*	208.670*	114.570	57.035
<b>CORONAVAC - SINOVAQ/BUTANTAN</b>					
69	201.720*	201.720*	169.330*	80.261	57.035
<b>ASTRAZENECA - OXFORD/FIOCRUZ</b>					
155	40.500	40.500	39.340	34.309	Previsão de início: maio/2021

## Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 878.705 (28/02)<sup>2</sup>
- N° de casos novos (24h): 3.821 (28/02)<sup>2</sup>
- N° de casos em acompanhamento: 60.631 (28/02)<sup>2</sup>
- N° de recuperados: 799.509 (28/02)<sup>2</sup>
- N° de óbitos confirmados: 18.565 (28/02)<sup>2</sup>
- N° de óbitos (24h): 134 (28/02)<sup>2</sup>

Link<sup>2</sup>: <https://bit.ly/3q0qOAK>

## Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 10.551.259 (28/02)<sup>2</sup>
- N° de casos novos (24h): 34.027 (28/02)<sup>2</sup>
- N° de óbitos confirmados: 254.942 (28/02)<sup>2</sup>
- N° de óbitos (24h): 721 (28/02)<sup>2</sup>

Link<sup>3</sup>: <https://bit.ly/2NiFQnL>

## Destaques do Mundo

- N° de casos confirmados: 113.996.445 / 341.441 novos (28/02)<sup>2</sup>
- N° de óbitos confirmados: 2.529.857 / 7.759 novos (28/02)<sup>2</sup>

Link<sup>3</sup>: <https://bit.ly/3akrWdh>

## Editorial - Research in the Context of a Pandemic

A literatura atual sobre o tratamento de Covid - 19 é preenchida por relatórios de sucessos terapêuticos em ensaios clínicos com reduzido número de pacientes e estudos observacionais de coorte que alegam eficácia com pouca consideração aos efeitos de fatores de confusão. No contexto atual, emerge a necessidade de estudos mais robustos com evidências fortes, tais como o estudo sobre o efeito da dexametasona reportado pelo Grupo Colaborativo RECOVERY.

No ensaio RECOVERY, foi observado o benefício no uso de dexametasona nos pacientes com Covid-19 que estavam em ventilação mecânica. A mortalidade em 28 dias do grupo de pacientes em uso de dexametasona foi de 29,3%, enquanto o grupo de pacientes que receberam o cuidado usual tiveram taxa de mortalidade de 41,4%. Para o grupo de pacientes que receberam oxigênio suplementar sem o uso de métodos invasivos, a mortalidade foi de 23,3% no grupo em uso de dexametasona e de 26,2% no grupo controle.

Vale ressaltar que o uso da dexametasona foi prejudicial aos pacientes que não estavam em uso de oxigênio suplementar, sendo a mortalidade de 28 dias para o grupo em uso de dexametasona de 17,8% e 14% para o grupo controle. Portanto, os médicos devem ponderar com atenção o uso da medicação para esse grupo de pacientes.

A publicação desses resultados tornou o uso da dexametasona padrão para o tratamento de quadros avançados de Covid-19 e é recomendado por diversas diretrizes de tratamento.

Além do estudo RECOVERY, outros ensaios, especificamente o ensaio randomizado SOLIDARITY e o ensaio controlado, randomizado Adaptive Covid-19 Treatment Trial (ACTT-1) do remdesivir, têm orientado estratégias terapêuticas para Covid-19. O uso do remdesivir, droga antiviral de ação direta, aparenta ter efeito mais favorável nos pacientes hospitalizados por Covid-19 com leve acometimento pulmonar. Apesar de o estudo SOLIDARITY não ter mostrado redução da mortalidade em 28 dias com o uso de Remdesivir, subgrupos e metanálises sugerem benefício no uso da medicação em pacientes que não estão em ventilação mecânica.

## Editorial - Research in the Context of a Pandemic

Neste momento, está claro que a infecção pelo SARS-CoV-2 leva a um espectro de manifestações clínicas. A capacidade de distinguir os subgrupos de pacientes e o tratamento específico que, provavelmente, irá beneficiá-los pode acelerar de forma considerável o aperfeiçoamento das terapias. Nesse sentido, marcadores de replicação viral, de inflamação ou de ativação imune que podem prever com segurança o curso clínico são necessários.

Uma das grandes vantagens do estudo RECOVERY é a inscrição de grande número de paciente em um ensaio simples. Esta é uma abordagem favorável a estudos que visam observar se o uso adaptado de uma droga ou a abordagem padrão são favoráveis. Além disso, o estudo em questão utiliza uma plataforma na qual agentes podem ser adicionados ou eliminados do processo de randomização de acordo com as informações são obtidas pelo estudo e à medida que novos agentes são disponibilizados. Dessa forma, os pesquisadores reportaram a ausência de eficácia no uso de hidroxicloroquina, lopinavir-ritonavir, azitromicina e plasma convalescente. Além disso, avaliaram o uso de tocilizumab, com resultados ainda pendentes para análise. Ainda estão em investigação o uso de dexametasona em crianças, a função da colchicina, aspirina, REGN-COV2 e baricitinib em comparação com o tratamento padrão em adultos e crianças.

Já foi amplamente sustentado que o contexto de um surto não é apropriado para a realização de ensaios clínicos rigorosos, visto que quando existe a morte de várias pessoas, qualquer e toda possibilidade de terapia deve ter uma chance, como o ocorrido durante o surto de Ebola, quando vários pequenos estudos foram feitos e poucos, se algum, forneceu resultados conclusivos. Portanto, atualmente, as Academias Nacionais de Ciências, Engenharia e Medicina dos Estados Unidos declaram que os ensaios clínicos controlados e randomizados são os estudos mais confiáveis para identificar os benefícios relativos e riscos do produto em investigação e todo o esforço deve ser feito para implementá-los durante epidemias.

É nossa responsabilidade na comunidade global de pesquisa médica projetar, implementar e concluir rapidamente estudos sobre os agentes terapêuticos mais promissores contra a Covid-19. Nesse sentido, os estudos científicos robustos e a pesquisa clínica eticamente sólida continuam sendo o caminho mais rápido e eficiente para garantir estratégias de tratamento e prevenção para os pacientes com Covid-19.

Link: <https://bit.ly/2MwKP3C>

## Destaques do Brasil:

- **Salvar vidas urgentemente!:** Diante do agravamento da crise sanitária da Covid19, que está levando ao colapso o sistema de saúde em vários estados, a Abrasco alerta para a urgente necessidade do Brasil superar a negligência e a desorganização impostas pelo governo federal ao enfrentamento da crise e passar a tratá-la seriamente. Todos os esforços devem ser feitos por parte das autoridades políticas e sanitárias para superar a crise. A sociedade precisa se unir solidariamente e exigir do Estado o cumprimento do seu dever constitucional.

Link: <https://bit.ly/2Plrx2k>

- **Risco de não sobrar vagas nem em enfermaria, diz médico sobre leitos na pandemia:** infectologista do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP teme que as pessoas que ficarem doentes a partir de agora não consigam atendimento em enfermaria ou leitos de UTI. Em todo o país, a ocupação dos leitos de UTI por pacientes de Covid-19 está chegando ou passou dos 90%.

Link: <https://bit.ly/3uCh6rq>

## Destaques do Brasil:

- Bolsonaro minimiza falta de leitos: 'saúde sempre teve problemas': colapso na rede de atendimento foi desprezado pelo presidente neste domingo; chefe do Planalto segue 'cruzada' contra medidas restritivas. Para justificar a posição, Bolsonaro compartilhou uma reportagem de 3 de março de 2015, em que pacientes de diversas regiões do país relatam preocupação com a ausência de vagas de alta complexidade.

Link: <https://bit.ly/37WwjcV>

- COVID-19: Taxa de ocupação de UTIs está em colapso em 17 estados: Dados das secretarias estaduais mostram taxas de ocupação dos leitos do SUS para adultos em 80% ou mais em 17 estados. A taxa está acima de 90% em oito estados. Médicos apontam que o cenário é de colapso neste momento em que o país enfrenta o auge da pandemia de coronavírus no Brasil.

Link: <https://bit.ly/3bQFnRI>

- Milhões de doses da vacina da AstraZeneca na América Latina encalham por falta de recipientes: Princípios ativos produzidos na Argentina para finalização no México estão parados nos laboratórios devido ao desfalque de filtros e ampolas.

Link: <https://bit.ly/3r2KO6D>



## Destaques do Mundo:

- Os erros cometidos pela República Tcheca que culminaram em um desastre pela Covid: enquanto os números mundiais de casos de Covid diminuíram nas últimas seis semanas, o país tem experienciado níveis altos de novos casos. Uma nova variante mais infecciosa se espalhou na região e levou os hospitais ao colapso. O país possui uma das maiores taxas de mortalidade pela doença no mundo.

Link: <https://cnn.it/2O8z4km>

## Indicações de artigos

- Increased Home Death Due to Cardiopulmonary Arrest in Times of COVID-19 Pandemic:

Trata-se de um estudo observacional retrospectivo, realizado a partir da análise de dados primários de mortalidade por parada cardiorrespiratória (PCR) em cidadãos atendidos pelo SAMU em Belo Horizonte. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo descrever o número de óbitos domiciliares por PCR notificados pelo SAMU no município em 2020 e comparar os óbitos domiciliares por PCR em março de 2020 em relação a março de 2018 e março de 2019.

Como principal resultado deste estudo, observou-se aumento numérico gradativo da taxa de óbitos domiciliares por PCR para o total de atendimentos pelo SAMU e aumento proporcional de 33% dos óbitos domiciliares em março de 2020, mês em que a Organização Mundial da Saúde declarou a pandemia de COVID-19. O aumento do número de mortes, no contexto da pandemia, pode agravar o medo dos usuários de sair do isolamento social e buscar assistência médica e serviços essenciais. Isso poderia atrasar a demanda por serviços de saúde que afetam a doença subjacente.

É um momento favorável para reinventar a relação entre os usuários e os profissionais da atenção básica, buscando maior aproximação para o estabelecimento de vínculos, fortalecendo a importância do controle das doenças crônicas e evitando mortes desnecessárias. Também é necessário implementar medidas para melhorar a vigilância de óbitos. Os serviços de atenção primária à saúde devem organizar a assistência e os fluxos de pacientes, a fim de garantir o atendimento adequado aos pacientes com e sem COVID-19.

Link: <https://bitly.com/bJw7C>

## Indicações de artigos

- Mask-wearing and control of SARS-CoV-2 transmission in the USA: a cross-sectional study:

O efeito do uso de máscara na transmissão comunitária do SARS-CoV-2 tem sido objeto de um debate substancial, apesar das evidências de seu efeito potencial para reduzir a disseminação do SARS-CoV-2 de estudos detalhados de transmissão e dados populacionais de outros patógenos respiratórios. Neste artigo, foram apresentados resultados de mais de 300.000 pesquisas transversais em série administradas diariamente em junho e julho de 2020, que confirmam que uma alta porcentagem de uso de máscara facial está associada a uma maior probabilidade de controle da transmissão nos EUA.

Ao considerar os vários desafios que a população dos EUA enfrentou para desacelerar a disseminação do SARS-CoV-2, as evidências sobre o efeito das intervenções não farmacêuticas são fundamentais. Os dados sugerem que o uso generalizado de máscaras faciais pelo público em geral pode ajudar a limitar a epidemia de SARS-CoV-2 à medida que as restrições de distanciamento físico são reduzidas nos EUA, sugerindo que intervenções suplementares de saúde pública são necessárias para maximizar a adoção e ajudar a conter a epidemia em curso.

Link: <https://bitly.com/4wbGJ>

## Nota Técnica - ANVISA

- **ORIENTAÇÕES PARA SERVIÇOS DE SAÚDE: MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE QUE DEVEM SER ADOTADAS DURANTE A ASSISTÊNCIA AOS CASOS SUSPEITOS OU CONFIRMADOS DE INFECÇÃO PELO NOVO CORONAVÍRUS (SARS-CoV-2) – atualizada em 25/02/2021**

Nesta Nota Técnica são abordadas orientações para os serviços de saúde quanto às medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), segundo as evidências disponíveis, até o dia 25.02.2021. Essas orientações podem ser refinadas e atualizadas à medida que mais informações estiverem disponíveis, já que se trata de um microrganismo novo no mundo e que novos estudos estão sendo publicados periodicamente.

Dessa forma, estas são apresentadas orientações mínimas que devem ser seguidas por todos os serviços de saúde, no entanto, os profissionais de saúde e os serviços de saúde brasileiros podem determinar ações de prevenção e controle mais rigorosas que as definidas por este documento, baseando-se em uma avaliação caso a caso e de acordo com os recursos disponíveis, desde que respaldados com a literatura mais recente.

Depois de quase 1 ano de pandemia, foram verificadas situações heterogêneas em nosso país, principalmente em relação à incidência das infecções pelo SARS-CoV-2. Após uma breve desaceleração da doença no segundo semestre de 2020 foi constatado novo aumento do número de casos no país a partir de novembro de 2020, o que levou novamente à sobrecarga dos serviços de saúde em alguns estados/municípios e falta de insumos básicos para atendimento de pacientes. Situações como esta podem ter reflexos negativos diretos na segurança do paciente e dos profissionais de saúde e, conseqüentemente, na qualidade da assistência prestada, nos trazendo um alerta para a necessidade de intensificação das medidas de prevenção e controle de novos casos de infecção pelo SARS-CoV-2.

Link: <https://bitly.com/vqbD7>

Tenha um ótimo dia!

Larissa Bastos, Melissa Amaral,  
Murilo Godoy, Thomas Mucida

*“A primavera chegará, mesmo que ninguém mais saiba seu nome, nem acredite no calendário, nem possua jardim para recebê-la.”*

*Cecília Meireles, escritora.*

10

1º de Março

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

### Produção

Bárbara Lucas De Carvalho Barbosa  
Carolina Belfort Resende Fonseca  
Clarissa Leite Braga  
Edmilson José Correia Júnior  
Felipe Eduardo Fagundes Lopes  
Guilherme Neves de Azevedo  
Gustavo Monteiro Oliveira  
Heitor Smiljanic Carrijo  
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho  
João Victor De Pinho Costa  
Julia de Andrade Inoue  
Juliana Almeida Moreira Barra  
Juliana Chaves de Oliveira  
Larissa Bastos Milhorato  
Larissa Gonçalves Rezende  
Laura Antunes Vitral  
Lucas Souza França  
Ludimila Lages Ribeiro  
Matheus Bitencourt Duarte  
Mayara Seyko Kaczorowski Sasaki  
Melissa Amaral Carneiro  
Murilo de Godoy Augusto Luiz  
Paul Rodrigo Santi Chambi  
Raphael Herthel Souza Belo  
Rebeca Narcisa de Carvalho  
Roberta Demarki Bassi  
Tévin Graciano Gomes Ferreira  
Vinícius Rezende Avelar

### Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim  
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho  
Matheus Gomes Salgado  
Rafael Valério Gonçalves

### Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico  
Vitória Andrade Palmeira – DAAB  
Gabriel Rocha – DAAB  
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo - Pediatra

### Editor

Prof. Unai Tupinambás - Infectologista

### Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo - Pediatra  
Prof. Unai Tupinambás - Infectologista  
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista  
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatra  
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatra  
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

### Contato:

boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

